

DECLÍNIO COGNITIVO E A TERCEIRA IDADE: INFLUÊNCIA DA NEUROCIÊNCIA NAS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Alcimar Tamir Vieira da Silva ¹

INTRODUÇÃO

O envelhecimento configura um processo comum a todos os seres vivos, contudo, acontece de maneira individualizada na vida de cada um desses seres (FREITAS; PY, 2017). Segundo afirmações de Miranda, Mendes e Silva (2016) com base no conceito criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e reproduzido pelo Estatuto do Idoso, as pessoas idosas são aquelas com idade igual ou superior a 60 anos, caso residam nos países em desenvolvimento.

Nos últimos anos os debates acerca das questões sobre a terceira idade tomaram uma grande proporção, isto ocorreu por conta do forte crescimento da população idosa. Conforme o aumento dessa população e as modificações despertadas pelo processo de envelhecimento, torna-se importante tomar conhecimento dos mecanismos da memória durante esta etapa da vida (VELASQUES; RIBEIRO, 2018).

É através das análises acerca dos mecanismos da memória que passamos a identificar indicadores sobre as condições cognitivas dos indivíduos. Diante disso, nota-se que os mais variados aspectos podem contribuir para o desenvolvimento de uma boa memória durante o envelhecimento, entre eles, a escolaridade, gênero, idade, e a prática de atividades físicas.

Logo, envelher é um processo que viabiliza diversas alterações e que pode apresentar ganhos e declínios cognitivos decorrentes de uma longa trajetória (KLAFKE, et al. 2017). Entre esses declínios destacam-se os que envolvem a capacidade funcional, sendo esta a responsável pela saúde mental e física, além de acarretar a inserção social e provocar boas relações familiares e melhores condições de cuidado (CHAVES, et al. 2017).

Sendo assim, a participação desta população passou a crescer gradativamente nos mais variados segmentos sociais e, conseqüentemente, aumentou a necessidade da criação de

¹ Psicólogo residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, alcimar.tamir@hotmail.com.

estratégias de cuidados voltados para o bem-estar e melhoria na qualidade de vida desses sujeitos (MONTEIRO, et al. 2018).

Portanto, torna-se válido destacar que entre as estratégias de cuidados adotadas em prol da melhoria na saúde dos idosos a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde (2006) assegura, entre as suas diretrizes, que a sociedade deve “promover ações grupais integradoras com inserção de avaliação, diagnóstico e tratamento da saúde mental da pessoa idosa”.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar a influência da neurociência nas estratégias de cuidados com ênfase no declínio cognitivo durante a terceira idade. Assim, potencializar pesquisas sobre o assunto abordado neste estudo é fundamental para proporcionar maiores conhecimentos aos profissionais, pesquisadores e demais grupos sociais, além de desencadear melhores condições de saúde para a faixa etária em questão.

METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa produzida a partir de uma revisão bibliográfica da literatura que surgiu após a seleção de artigos e outras produções científicas, sendo estas peças fundamentais para o desenvolvimento e análise dos dados. As publicações ocorreram entre os anos de 2013 e 2019 e foram divulgadas nas bases de dados do Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Com o intuito de produzir o estudo, foram utilizados os seguintes descritores: neurociência, saúde do idoso e envelhecimento saudável. Através desta busca foram encontrados 327 pesquisas nas duas bases de dados, mas apenas 7 fizeram parte da composição desta revisão bibliográfica. Assim, para que os resultados fossem apresentados, duas categorias foram estabelecidas, a primeira denominada declínio cognitivo na terceira idade e a segunda denominada neurociência e o cuidado com a saúde dos idosos.

Os critérios de inclusão aplicados foram a seleção dos artigos publicados entre 2013 e 2019, em língua portuguesa e que se encaixaram nos descritores citados acima, já como critérios de exclusão, não participaram desta pesquisa os artigos que não foram publicados em língua portuguesa e que apresentaram ano de publicação anterior ao ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I – Declínio cognitivo na terceira idade

Em suas pesquisas, Nascimento (2019) afirma que o declínio cognitivo pode ser resultante, de certa forma, das alterações que ocorrem nos processos fisiológicos do envelhecimento, podendo desencadear diversos agravos na saúde dos sujeitos, entre eles, a perda da capacidade funcional.

Logo, a perda da capacidade funcional está diretamente ligada com a qualidade de vida dos idosos e, segundo Sousa, Gonçalves e Gamba (2018), pode ser dividida em dois domínios. Tais domínios são as atividades físicas de vida diária, entre elas, o autocuidado, e as atividades instrumentais da vida diária, que são as atividades que necessitam da interação entre o idoso, o meio ambiente e a sociedade.

Diversos métodos de avaliação foram construídos e são direcionados para a identificação de quadros demenciais ou outros fatores que podem envolver o declínio cognitivo em idosos. Assim, tornam-se importantes no processo de desenvolvimento das estratégias de cuidado para esta população e na prevenção, promoção e intervenção durante a busca por uma terceira idade bem sucedida (GUEDES; BARBOSA; MAGALHÃES, 2013).

II – Neurociência e o cuidado com a saúde dos idosos

Segundo Fonseca (2015, p. 172) “a área das Neurociências configura-se como um campo histórico-multi-interdisciplinar e que, por esse motivo, os limites entre seus ramos não são nítidos, sendo o constante diálogo entre eles a própria fonte de sobrevivência”.

Diante disso, diversas pesquisas no âmbito da psicologia cognitiva e das neurociências abordam aspectos acerca dos processos de aquisição, consolidação, evocação da memória e outros. Dessa forma, a neurociência busca investigar a natureza biológica da formação de memórias e como isso influencia nos processos mentais e nas práticas de cuidado com os indivíduos (SILVA, 2018).

De acordo com as afirmações de Morato (2016), por se tratar do estudo do sistema nervoso, a neurociência apresenta múltiplas aplicações no campo da saúde. Outrossim, observa-se que a neurociência apresenta contribuições significativas, especialmente, no contexto direcionado ao campo da saúde mental, pois aborda intervenções voltadas para o trabalho acerca da memória, aprendizagem, comportamento e diversas outras perspectivas.

Além disso, são trabalhos vistos como essenciais para a melhoria na qualidade de vida desses sujeitos, considerando que estas intervenções interferem diretamente nas suas cognições e, conseqüentemente, nas suas emoções e bem-estar frente aos fatores sociais, como as relações interpessoais, perspectivas para o futuro, autoestima e estratégias de enfrentamento dos quadros clínicos que muitos deles estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, considera-se que a neurociência possui papel essencial para o desenvolvimento humano e melhoria significativa na saúde da população. Assim, as intervenções estabelecidas pelos conceitos da neurociência e a aplicação dos seus conhecimentos e de suas técnicas, viabilizam maiores condições de cuidado para as pessoas idosas.

Durante o desenvolvimento do presente estudo observou-se a falta de materiais publicados na literatura que são direcionados para o tema em questão. Sendo assim, espera-se que esta pesquisa possa servir como ponte para futuros estudiosos, além da produção de intervenções mais pontuais que proporcionem maiores ensinamentos para os pesquisadores destinados ao cuidado dos indivíduos aqui citados.

Palavras-chave: Declínio cognitivo, Idosos, Neurociência, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL; BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário oficial da União**, v. 1, 2006.

CHAVES, Renato Novaes et al. Perda cognitiva e dependência funcional em idosos longevos residentes em instituições de longa permanência. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2017.

FONSECA, Larte Silva da. Desenvolvimento da Aprendizagem Matemática: relações neurobiológicas esperadas pelo Sistema Nervoso Central. **Caminhos da Educação Matemática em Revista**, v. 4, n. 1, p. 13-28, 2015.

FREITAS, Elizabete Viana, PY, Lígia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GUEDES, Danielle Viveiros; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; DE MAGALHÃES, Neide Cordeiro. Qualidade de vida de idosos com declínio cognitivo: auto e heterorrelatos. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 1, p. 9-17, 2013.

KLAFKE, Rafaela Luiza et al. Perda Cognitiva, Depressão e Ansiedade na Terceira Idade. **Revista Jovens Pesquisadores**, v. 7, n. 1, p. 106-117, 2017.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MONTEIRO, Ana Clésia Lisboa et al. Envelhecimento populacional: efetivação dos direitos na terceira idade. **PUBVET**, v.12, n.2, a29, p.1-8, fev., 2018.

MORATO, Edwiges Maria. Das relações entre linguagem, cognição e interação – algumas implicações para o campo da saúde. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 16, n. 3, p. 575-590, 2016.

NASCIMENTO, Neyce de Matos. **Instrumento para coleta de dados ao idoso institucionalizado com declínio cognitivo**. 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gerontologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2019.

SILVA, Kleyfton Soares da. **A neurociência cognitiva como base da aprendizagem de geometria molecular : um estudo sobre atributos do funcionamento cerebral relacionados à memória de longo prazo**. 2018. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

SOUSA, Fabianne de Jesus Dias; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; GAMBA, Mônica Antar. Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2135-2144, 2018.

VELASQUES, Bruna Brandão; RIBEIRO, Pedro. **Neurociências e longevidade: sobre envelhecimento saudável e patológico**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.